

Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: DEPRESSÃO INFANTIL: FATORES DESENCADEANTES NO DESENVOLVIMENTO DESTE TRANSTORNO
Relatoria: THAIS DUARTE RODRIGUES
Lorena Veríssimo Viana Lessa
Autores: Felipe de Lima Sousa
Sharlyanny Rodrigues de Oliveira
Ícaro Tavares Borges
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Educação, política e vulnerabilidade social
Tipo: Pesquisa
Resumo:

A depressão é classificada como um transtorno de humor, caracterizada por diferentes sintomas. A depressão infantil, tanto pode interferir como se manifestar como sintoma comportamental, cognitivo e social, compreende-se como um fenômeno biopsicossocial. Essa pesquisa tem como objetivo ajudar os profissionais da área da saúde, escolar e pais a identificar os sinais e sintomas da depressão em crianças. Trata-se de uma revisão de literatura sobre a depressão infantil, em que foram analisadas 12 publicações sobre o tema, no qual desses foram selecionados 5 seguindo os critérios de inclusão. Obtidos nas bases de dados (SCIELO, LILACS, BDEF e CAPES), com data de publicação entre 2005-2015. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados em português. A criança sofre profundas transformações em determinadas áreas cerebrais ao longo do seu desenvolvimento cognitivo, de modo a eventos estressantes precocemente vivenciados são fatores para um desenvolvimento inadequado. É importante que os pais, pedagogos, assim como os profissionais da saúde compreendam o comportamento natural de cada fase da infância, para que se tenha um reconhecimento de tais alterações. O Inventário de Depressão Infantil (CID), instrumento utilizado na identificação de sintomas depressivos na infância, e não para o diagnóstico. Trata-se de uma escala de vinte e sete questões de auto avaliação, destinada a identificar sintomas de depressão em crianças e adolescentes com idades compreendidas entre sete e dezessete anos. Alguns fatores de risco podem influenciar para o desenvolvimento desse transtorno, assim, crianças que vivenciam situação como violências, familiar, abandono entre outros, apresentam mais depressão, portanto, as atitudes dos pais são de suma importância, e de decisão para o desenvolvimento saudável da criança. É sabido que essas alterações podem ser negativamente significantes no desenvolvimento da criança, sendo principalmente observadas no ambiente escolar, levando aos pedagogos interagir de forma a observar e identificar as alterações patológicas. Como é de conhecimento de todos, que as práticas parenterais e o ajustamento emocional dos pais estão diretamente relacionados com saúde mental dos seus filhos, confirma-se então, que deve-se ampliar o atendimento à essas crianças, e modalidades de programas de prevenção que insiram o sistema familiar.